

**FACULDADE SANT'ANA  
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**CAMILA SILVEIRA CAMARGO  
KARINE DE OLIVEIRA MENDES CASTRO**

**O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR FRENTE AOS ALUNOS COM  
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ÓTICA DOS PAIS E  
PROFESSORES**

**PONTA GROSSA  
2016**

**CAMILA SILVEIRA CAMARGO  
KARINE DE OLIVEIRA MENDES CASTRO**

**O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR FRENTE AOS ALUNOS COM  
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ÓTICA DOS PAIS E  
PROFESSORES**

**Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito parcial  
para obtenção do título de Bacharel  
em Psicologia pela faculdade  
Sant'Ana**

**Orientadora: Ms. Valéria Rossi  
Sagaz**

**PONTA GROSSA  
2016**

## DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aos nossos pais, irmãos e amigos, pois sem eles este trabalho e muitos dos nossos sonhos não se realizariam.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades.

Aos nossos pais, pela luta e determinação em nossa formação. Através do amor, do incentivo, fator incondicional e primordial durante esses anos.

A nossa orientadora Prof. Ms. Valéria Rossi Sagaz, pelo suporte e acolhimento, pelas correções e incentivos.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa caminhada acadêmica. O nosso muito obrigado!

*“Nada lhe posso dar que já não exista em você mesmo.  
Não posso abri-lhe outro mundo de imagens, além daquele que  
há em sua própria alma.  
Nada lhe posso dar a não ser a oportunidade, o impulso, a  
chave. Eu o ajudarei a tornar visível o seu próprio mundo, e isso  
é tudo.”*

*(Hermann Hesse)*

## RESUMO

Esta pesquisa, foi realizada em uma escola estadual de Ponta Grossa, com quatro professores e seis pais de alunos que possuem dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental. A questão problema desta pesquisa foi: qual o papel do psicólogo escolar em relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem na ótica dos pais e professores? O objetivo geral foi pesquisar sobre o papel do Psicólogo Escolar na visão do corpo docente e da família em relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Os objetivos específicos foram: Levantar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos das séries iniciais da escola pesquisada; conhecer os procedimentos da escola frente aos alunos com dificuldades de aprendizagem; investigar a participação da família de alunos com dificuldades de aprendizagem para a resolução das mesmas; pesquisar sobre a contribuição do Psicólogo Escolar para a resolução das dificuldades de aprendizagem na opinião dos professores e dos pais dos alunos. Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória. Utilizou-se o estudo de campo como método de pesquisa. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada e o método de análise dos resultados foi a análise de conteúdo por meio de categorias. Os resultados apontam o desconhecimento pelas famílias dos alunos do trabalho do psicólogo escolar e a necessidade deste profissional nas escolas para realizar um trabalho com pais, alunos e professores, visto que este profissional possui um papel de auxílio e suporte na ótica dos professores e dos pais dos alunos.

**Palavras-chave:** Psicólogo Escolar, Família, Escola, Dificuldades de Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This research, was realized in a public school from Ponta Grossa with four teachers and six parents of students that have learning issues in the initial levels of Fundamental Teaching. The problem question of this research was: what if the role of the school psychologist in relation to the students with learning issues in the point of view of parents and teachers? The main objective was research the role of the School Psychologist in the view of the school faculty and the family in relation to the students with learning issues. The specific objectives were: Rise the main learning issues of the students in the initial levels of the researched school; to know the procedures of the school in front of the students with learning difficulties; to investigate the participation of the families of the students with learning issues for the resolution of them; to research about the contribution of the School Psychologists for the resolution of the learning issues in the opinion of teachers and the parents of the students. This research characterizes itself as qualitative and exploratory. A field study was utilized as research method. The instrument of data collection was semi-structured interview and the analysis method of the results was the analysis of content by category means. The results point the lack of knowledge by the families of the students of the work of the school psychologist and the need of this professional in schools to realize a work with parents, students and teachers, seeing that this professional has a role of helping and support in the optics of teachers and the parents of the students.

**Key-words:** School Psychologist, Family, School, Learning Issues.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 A Escola, a Família e o Desenvolvimento .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 O Processo de Aprendizagem.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3 A Psicologia e as Dificuldades de Aprendizagem .....</b>	<b>19</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>22</b>
<b>4 ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>4.1 Visão dos Professores sobre o que é Dificuldade de Aprendizagem..</b>	<b>24</b>
<b>4.2 Critérios da Escola para identificar Dificuldades de Aprendizagem ...</b>	<b>25</b>
<b>4.3 Dificuldades de Aprendizagem dos Alunos das Series Iniciais apontadas por pais e professores .....</b>	<b>26</b>
<b>4.4 Condutas da Escola frente as Dificuldades de Aprendizagem dos alunos.....</b>	<b>28</b>
<b>4.5 Ações dos Pais frente aos filhos com Dificuldades de Aprendizagem</b>	<b>30</b>
<b>4.6 Visão dos Professores sobre a aceitação da Dificuldade de Aprendizagem dos filhos pelos pais .....</b>	<b>31</b>
<b>4.7 Percepção sobre o Papel do Psicólogo Escolar segundo os professores.....</b>	<b>32</b>
<b>4.8 Visão dos pais de alunos com Dificuldades de Aprendizagem sobre o papel do Psicólogo Escolar.....</b>	<b>33</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES .....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA VIA PLATAFORMA BRASIL .....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO B- TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar sobre a Psicologia Escolar e as dificuldades de aprendizagem surgiu quando nas disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Educacional, Psicomotricidade, Psicologia Aplicada a Educação, estes temas foram estudados.

A Psicologia Escolar é um ramo que se dedica ao estudo do ensino e da aprendizagem, assim como de suas problemáticas. Atuando com seu referencial teórico, porém de forma prática e ativa em todo o contexto escolar. Andalo (1984) refere-se ao psicólogo como “Agente de Mudanças”, proporcionando ferramentas e atividades voltadas para o bom desenvolvimento de todas as ações em prol do educando.

As questões problema desta pesquisa foram: qual o papel do psicólogo escolar em relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem na ótica dos pais e professores? Parte-se do princípio de que a psicologia, a família e a escola possuem papéis importantes, frente à resolução das dificuldades de aprendizagem e que a atuação do psicólogo nas escolas vem sendo cada vez mais necessária.

Uma das intervenções realizadas pelo psicólogo escolar se dá nas dificuldades de aprendizagem, a qual se caracteriza por toda dificuldade apresentada/observada durante a inserção da criança no ambiente escolar. Segundo Fonseca (1999), a aprendizagem está ligada as interações que o indivíduo faz com o meio. Portanto as dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas à forma de ensino, a algo inato do sujeito ou também a influência do meio social.

O primeiro ambiente de interação e também onde a criança passará grande parte de seu processo de desenvolvimento é a família. A família possui grande responsabilidade, pois é através das demonstrações de afeto, carinho que a criança vai desenvolver seu autoconceito, seu conceito de mundo e como se vê nele.

O objetivo geral deste estudo foi pesquisar sobre o papel do Psicólogo Escolar na visão do corpo docente e da família em relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Os objetivos específicos foram: levantar as

principais dificuldades de aprendizagem dos alunos das séries iniciais da escola pesquisada; conhecer os procedimentos da escola frente aos alunos com dificuldades de aprendizagem; investigar a participação da família de alunos com dificuldades de aprendizagem para a resolução das mesmas; pesquisar sobre a contribuição do Psicólogo Escolar para a resolução das dificuldades de aprendizagem na opinião dos professores e dos pais dos alunos.

A meta desta pesquisa foi contribuir para os estudos em psicologia escolar.

Este estudo de caráter qualitativo teve como método a pesquisa de campo e o instrumento de coleta de dados foi à entrevista semiestruturada realizada com quatro professores e seis pais de alunos com dificuldades de aprendizagem, sendo estes quatro mães e dois pais. A análise dos resultados foi por meio da análise de conteúdo. O local onde realizou-se esta pesquisa foi em uma escola estadual de ensino fundamental, da cidade de Ponta Grossa, PR.

Apresentamos a seguir a fundamentação teórica na seção dois, a metodologia na sessão três, a análise e discussão dos resultados na sessão quatro e as considerações finais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A Escola, a Família e o Desenvolvimento**

A escola e a família são contextos de desenvolvimento humano, são duas instituições que contribuem e influenciam na formação do cidadão, ambas são fundamentais para o processo de desenvolvimento do indivíduo, sendo propulsoras ou inibidoras do crescimento cognitivo, emocional, físico e social do ser humano (DESSEN E POLONIA, 2007).

Uma vez que a família é responsável pelas condições básicas de sobrevivência, proteção e socialização, ou seja, pelo desenvolvimento da criança no âmbito afetivo, cognitivo e social, a escola preocupa-se com o processo de ensino aprendizagem, bem como reflexões sobre a função social e papéis na sociedade (DESSEN E POLONIA, 2007).

Os pais, ou seja, as figuras parentais das crianças são responsáveis por exercer grande influência no que diz respeito a construção dos vínculos afetivos, da autoestima e autoconceito. As relações construídas no ambiente familiar são seguidas como modelos, as quais são transferidas para outros contextos de interação social, como por exemplo, a escola (DESSEN E POLONIA, 2007).

O contexto escolar, trata-se de um recurso indispensável para a criança e assume grande responsabilidade para o seu desenvolvimento, pois a escola, assim como a família, influencia na personalidade do indivíduo que pertence a ela. É de extrema importância que a escola seja consciente daquilo que oferece às crianças, referente ao modo de existir, sentir, se relacionar com as pessoas e com a cultura (MAHONEY, 2003).

Segundo Dessen e Polonia (2007, p. 25) a escola tem a tarefa embora seja difícil, de preparar alunos, professores e pais “para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo”. Portanto, o contexto escolar é fundamental não apenas para o ser humano em si, mas para a evolução da sociedade e da humanidade como um todo.

O espaço escolar exige alguns ajustamentos por parte das crianças, pois elas saem da família, um sistema fechado, onde as interações acabam sendo

mais estreitas, fixas, para fazer parte de um sistema aberto, no qual encontrará variedades de interações, dependendo do grupo no qual está inserida. Nesse processo de desenvolvimento da criança e também de aprendizagem é fundamental a atuação do Psicólogo Escolar, que pode contribuir com esse processo educacional, ajudando na qualidade e eficiência do mesmo (MAHONEY, 2003).

Sobre a relação entre a Psicologia e a Educação, Marinho-Araújo e Almeida (2008, p. 17), afirmam que:

Entende-se que a relação entre Psicologia e Educação deve refletir, nas produções e atuações contemporâneas, uma interdependência entre processos psicológicos e processos educacionais, referendada em um conjunto teórico que privilegie essa concepção histórica da constituição humana.

Os processos psicológicos estão relacionados com a experiência de vida de cada pessoa, sua subjetividade, sua história social e individual. Enquanto a escola é um espaço para transformações, ou seja, atuando como um mediador das relações sociais e as experiências individuais de cada um.

Segundo Vygotsky (2001 apud MARQUES, MARQUES, 2006, p. 11) “no fim das contas só a vida educa e quanto mais amplamente ela irromper na escola mais dinâmico e rico será o processo educativo.

Sendo assim, para que essa relação se consolide é de fundamental importância que o psicólogo se insira no ambiente educacional, para que desenvolva uma visão holística de todo esse processo, ou seja, não embasando sua atuação somente em concepções clínicas.

Antes de nos referirmos sobre a atuação do Psicólogo Escolar, apresentamos a definição de Psicologia Escolar e de Psicologia Educacional ou da Educação. Pode-se dizer que o primeiro diz respeito às questões de ordem prática, da atuação em si, já o segundo refere-se aos aspectos teóricos, de pesquisas e construções de conhecimento que auxiliem o processo educacional (MARINHO-ARAUJO E ALMEIDA, 2008).

A Psicologia Escolar é a expressão da Psicologia no contexto escolar que contribui de forma positiva, para otimizar o processo de educação (MARINHO-ARAUJO E ALMEIDA, 2008).

De acordo com Valle (2003) o Psicólogo Escolar é um agente de mudanças na escola, porém ele ainda é pouco reconhecido nessa área de

atuação. No Brasil essa área foi formalizada a menos de trinta anos atrás, em 1990, com a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE).

Inicialmente o Psicólogo no contexto escolar exercia o modelo clínico, com aplicação de testes psicológicos, focalizando apenas o indivíduo, tal modelo passou a ser criticado a partir do momento em que surgiram preocupações referente a valorização do processo de aprendizagem, onde acabaram priorizando um modo de atuação mais abrangente e indireto, ou seja, “o psicólogo tornou-se requisitado como um solucionador de problemas, numa intervenção remediativa, porém com foco de atuação institucional” (VALLE, 2003, p.23).

O enfoque da Psicologia Escolar tornou-se de caráter preventivo decorrente de movimentos da Educação e da Psicologia, “lançando-se em objetivos amplos, onde a saúde mental passou a ter relevância, abarcando a responsabilidade pelo desenvolvimento integral dos educandos” (VALLE, 2003, p.23).

Os Psicólogos Escolares tornam-se interlocutores junto aos educadores, proporcionando momentos de discussão e reflexão sobre as práticas educacionais. Além dos conhecimentos psicológicos referentes ao desenvolvimento infantil, o psicólogo precisa buscar conhecimentos sobre os aspectos psicopedagógicos envolvidos no processo de aprendizagem e também sobre a influência da família nesse processo para que ele possa “delinear as intervenções casa-escola em busca da inserção da criança nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade que as envolve” (VALLE, 2003, p.26).

Portanto cabe ao Psicólogo Escolar realizar pesquisas, intervenções, planejamentos, a fim de promover saúde mental no ambiente escolar, seu único desafio é “de afirmar-se no seu espaço de trabalho para lidar com os aspectos psicológicos e educacionais que envolvem o desenvolvimento infantil e sua adaptação no mundo” (VALLE, 2003, p.28).

Uma das áreas em que atua o Psicólogo Escolar é nas dificuldades de aprendizagem, sendo necessário compreender o processo de aprendizagem, que apresentamos a seguir.

## 2.2 O Processo de Aprendizagem

Vários fatores estão associados ao processo de aprendizagem, processo esse que se dá através da integração do indivíduo e do meio, das experiências. A aprendizagem é um processo adaptativo em referência as experiências novas (BRUSTULIN, 2008).

Segundo Fonseca (1995, p.128) “a aprendizagem é uma resultante de complexas operações neurofisiológicas”. E essas operações farão com que o indivíduo reaja a determinadas situações (ações), associando, organizando, assimilando, neste processo de aprendizagem, onde a experiência gera uma mudança de comportamento, através do que a ele é exposto.

No ser humano, a aprendizagem é o reflexo da assimilação e conservação do conhecimento, controle e transformação do meio, que foi acumulado pela experiência da humanidade através dos séculos. O homem é eminentemente o animal da aprendizagem. Escolhe uma entre várias hipóteses possíveis. Compara várias formas para alcançar um fim ou um resultado. Elabora planos, executa-os e avalia os resultados obtidos. Examina as possibilidades e as condições e estabelece sequencialmente os comportamentos necessários para alcançar um objetivo. Descobre a solução antes de a aplicar, utilizando para o efeito uma planificação antecipada das ações exigidas pelas tarefas. (FONSECA, 1995, p.129)

Outro conceito importante é a memória, pois é através do que é armazenado, experiências passadas, o indivíduo terá artifícios para desencadear ações, respostas e comportamentos adequados. Segundo Fonseca (1995, p.133) “A memória armazena e preserva a informação. Só depois da consolidação se dá a compreensão. Só reconhecemos estímulos, depois desses se encontrarem retidos.”, só se aprende, portanto, quando se armazena e conserva, compreende, assimila e exprime, assim sendo, a memória interfere diretamente na aprendizagem, “esquecer é desaprender”. (FONSECA, 1995, p. 132-133)

Segundo Drouet (1997, p.08), o processo de aprendizagem é “pessoal, individual” e “gradual”, onde cada indivíduo terá seu próprio ritmo de aprendizagem, a qual está ligada as experiências anteriores, as quais lhe darão suporte para as novas, onde entra mais uma vez a memória, pois segundo o

autor a aprendizagem é um “*processo acumulativo*”, a qual constrói sua “*bagagem cultural*”<sup>1</sup>.

Ocorre sobre um caráter integrativo, a cada descoberta sucede uma reestruturação, ou seja, a criança baseando-se em conhecimentos aprendidos, ao entrar em contato com novas informações, fará uma integração sobre os conhecimentos já adquiridos, reestruturando o quadro (FALCÃO, 1984).

O termo “mudança de comportamento” surge novamente na definição de aprendizagem, realizada por Falcão (1984, p.20) onde se conclui como definição que a “aprendizagem como uma modificação duradoura do comportamento, através de treino, experiência, observação.”, onde cita a memória como um dos fatores para que a aprendizagem ocorra de maneira efetiva, na qual o aprender se dá pelas experiências e pela observação, assim retendo o conhecimento.

Segundo Drouet (1997, p.12) “a memória não funciona isoladamente, ela é um dos fatores da inteligência e evolui com o desenvolvimento das funções intelectuais”.

A criança aprende por experiências concretas, através de seus sistemas sensoriais. Todos esses sistemas se comunicam com o centro de aprendizagem, através de seus centros nervosos localizados nos hemisférios cerebrais. Tudo o que é aprendido é transmitido a outro centro nervoso: o da memória, onde será guardado até que a criança tenha necessidade de utilizá-lo. Ela usará então os conhecimentos anteriores já memorizados. A memória é um fator importante no processo de ensino aprendizagem.

Falcão (1984, p.43) afirma que para que ocorra a aprendizagem é necessário a presença de quatro fatores: maturação, motivação, inteligência e experiências anteriores favoráveis

Alguém que recebe uma tarefa para a qual não está amadurecido física ou intelectualmente não irá interessar-se por ela, assim como é difícil interessar-se por tarefa que chega a ser incompreensível ou mesmo assustadora por ser muito diferente das experiências cotidianas.

Maturação segundo Falcão (1984) é um processo de desenvolvimento biológico de uma espécie, a qual é composta por etapas, estas presentes em todas as espécies, onde a individualização se dá somente na questão de “velocidade”, ritmo do seu desenvolvimento. De acordo com Drouet (1997,

---

<sup>1</sup>Bagagem Cultural seriam todas as experiências anteriores a qual o indivíduo foi exposto, as quais se acumulam e interferem nas aprendizagens subsequentes, “o indivíduo estabelece relações entre as aprendizagens anteriores e novas” (DROUET, 1997, p.08)

p.10) “a maturação se dá por etapas que se sucedem sempre em uma mesma sequência”, uma criança somente andará se passar por etapas: ficar de bruços, engatinharem, até o momento dos primeiros passos.

A maturação e a aprendizagem são processos diferentes, porem intimamente ligados, pois a maturação é que cria condições para as aprendizagens ocorram. Nelas não há predomínio há hereditariedade ou do ambiente, pelo contrário, há uma interação perfeita entre ambos. (DROUET, 1997, p.11)

Entende-se que a “aprendizagem refere-se a modificações decorrentes de treino, experiência, observação. Maturação corresponde a modificações provenientes de “acabamento” do organismo biológico” (FALCÃO, 1984, p.48).

Piaget (1973 apud FILHO, 2008) em sua teoria faz referência ao processo maturacional do desenvolvimento e possui uma perspectiva evolutiva, onde a cognição passa por estágios evolutivos sucessivos:

Assim, a teoria piagetiana indica a existência de quatro períodos principais que cobrem sequencialmente o desenvolvimento cognitivo, a saber, sensorio motor, o pré-operatório, o operatório concreto e o operatório formal. Todos os indivíduos evoluiriam obedecendo a essa sequência invariante que compreende um maior grau de sofisticação na medida em que se avança na direção do último estágio (FILHO, 2008, p. 267).

Nesta perspectiva o desenvolvimento cognitivo passa por um processo de equilíbrio<sup>2</sup>, onde os “esquemas de ação<sup>3</sup>” e as “operações de caráter lógico-matemático” são inatos ao organismo e só amadurecem através da equilíbrio entre o sujeito e o meio. O desenvolvimento ocorrerá através da assimilação do novo conhecimento e da acomodação<sup>4</sup> do antigo e assim ocorre o equilíbrio das estruturas cognitivas (FILHO, 2008, p. 267-268).

Para Piaget sem maturação não há desenvolvimento, o conhecimento ocorre quando em contato com o meio, através de atos “biológicos” ocorre o desequilíbrio, onde a estrutura cognitiva busca a equilíbrio, para este autor o

---

<sup>2</sup> Equilíbrio: “assimilação do novo (conhecimento) ao velho e uma acomodação ao novo que mantém em equilíbrio o funcionamento cognitivo” (PIAGET, 1970 apud FILHO, 2008, p. 267).

<sup>3</sup> Esquemas de ação: estruturas cognitivas que possibilitam o desenvolvimento. Por exemplo “o desenvolvimento da inteligência. [...] pode até ser estimulado e acelerado pela educação familiar ou pela escola, mas a dependência dos mecanismos maturacionais é a condição previa. (PIAGET, 1970 apud FILHO, 2008, p. 268).

<sup>4</sup> Acomodação é propensão do organismo em se adaptar “acomodar-se” ao um novo conhecimento, alterado os esquemas de ação, assimilando o novo. Moldar-se” ao um novo conhecimento, alterado os esquemas de ação, assimilando o novo.

desenvolvimento intelectual age da mesma maneira que o biológico, assim traz em sua teoria os períodos de desenvolvimento cognitivo (FILHO, 2008, p. 268).

Assim como a maturação é necessária, a criança necessita também estar motivada para que ocorra a aprendizagem. Falcão (1984) explica sobre a tensão com relação a situações desagradáveis como fonte de incentivo para que ocorra a motivação, para a mudança.

A tensão impulsiona o comportamento na direção de um objetivo que permita o restabelecimento do equilíbrio. Motivo refere-se, então, a um estado de tensão, uma impulsão interna, que inicia, dirige e mantém o comportamento voltado para um objetivo. Este objetivo é muitas vezes, chamado de incentivo. (FALCÃO, 1984, p.62)

As motivações, assim como o desenvolvimento humano, podem ocorrer com relação a níveis biológicos, psicológico e sociais, desde saciar a fome, da satisfação em reconhecer ou conhecer coisas novas, até mesmo com relação à aceitação social, perante o professor ou aos colegas. Podem ser intrínsecas, quando ocorrem por prazer, por motivos pessoais, ou extrínsecas, quando ocorrem para obtenção de algo, ou metas, sendo assim a motivação está interligada com as relações que se estabelece com o meio (FALCÃO, 1984)

Outro aspecto importante é o intelectual. De acordo com Piaget (1932 apud DROUET, 1997, p.12) “a inteligência é um exemplo de comportamento adaptativo que vai se desenvolvendo desde os primeiros anos de vida, em um processo contínuo”, assim como a maturação, a inteligência também se desenvolve através de etapas (sensoriomotor, pré-operacional concreto, operações concretas e operações formais), porém as diferenças individuais podem interferir diretamente em seu desenvolvimento.

Essas diferenças individuais vão desde questões genéticas (hereditariedade), questões ambientais, cultural ou social, ao qual a criança está inserida, assim como a estimulação das potencialidades (DROUET, 1997).

Entende-se também por questões genéticas “as condições ambientais intrauterinas”, onde se ressalta a importância de uma boa alimentação/ nutrição saudável desta mãe, pois interferirá na formação do bebê (FALCÃO, 1984, p.80).

Como elucidado a aprendizagem depende de vários fatores para que ocorra de maneira adequada, na qual qualquer alteração pode acarretar em dificuldades de aprendizagem como será exposto na próxima secção.

### 2.3 A Psicologia e as Dificuldades de Aprendizagem

Dificuldade de aprendizagem não se refere exclusivamente a um único fator, mas sim a vários, que direta e indiretamente afetam a aprendizagem, indo desde problemas neurológicos, psicológicos, como também a maneira como cada um aprende, sendo assim as dificuldades estão ligadas às esferas cognitivas, afetivas, sócio-histórico-cultural (SMITH, STRICK, 2012).

Dificuldade de Aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de transtornos que se manifestam por dificuldades na aquisição e uso da escuta, fala escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Esses transtornos são intrínsecos ao indivíduo, supondo-se devido à disfunção do sistema nervoso central, e podem ocorrer ao longo do ciclo vital. Podem existir, junto com as dificuldades de aprendizagem, problemas nas condutas e autorregulação percepção social e integração social, mas não constituem por si próprias, uma dificuldade de aprendizagem (NJCLD, 1988 apud GARCIA, 1998, p.32)

As dificuldades de aprendizagem mais evidentes são os problemas de linguagem, percepção visual, habilidade psicomotora fina e a dificuldade de se manter atento, focalizando a atenção em determinada atividade (SMITH, STRICK, 2012).

Crianças tendem a possuir comportamentos que intensificam as dificuldades de aprendizagem, a hiperatividade<sup>5</sup>. É o comportamento mais conhecido e utilizado quando se fala em dificuldade de aprendizagem, porém vai além, onde podemos colocar também a dificuldade de manter o foco, a atenção, dificuldade de se concentrar em instruções, imaturidade social, dificuldades na fala, distração e habilidades sociais deficitárias (SMITH, STRICK, 2012).

No DSM V- Diagnóstico de Saúde Mental (2014), as dificuldades de aprendizagem constam na categoria de Transtorno Específico de Aprendizagem, onde as dificuldades são categorizadas com relação aos transtornos que possuem início no desenvolvimento na infância, o qual chama atenção quando esta criança se insere no contexto escolar. (DSM-V, 2014)

---

<sup>5</sup>Hiperatividade: "Refere-se a atividade motora excessiva (como uma criança que corre por tudo) quando não apropriado ou remexer, batucar ou conversar em excesso. Nos adultos a hiperatividade pode se manifestar com inquietude extrema ou esgotamento dos outros com sua atividade" (DSM V, 2014, p.61)

As causas das dificuldades de aprendizagem podem ser de ordem neurológicas, biológicas ou hereditárias, devido a fatores ambientais como, por exemplo, a influência no meio familiar, escolar, social, como citado anteriormente, onde a cultura influencia diretamente estas crianças e conseqüentemente podem estar ligados as dificuldades.

Muitos acreditam quando se fala em aprendizagem, que dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem são iguais, porém são distintas, tanto em seu significado como em seu tratamento. Ambas fazem parte dos problemas de aprendizagem, que engloba tudo que afeta o desenvolvimento escolar.

A dificuldade de aprendizagem ocorre através de fatores extrínsecos ao indivíduo, ou seja, o processo de aprendizagem recebe interferência do meio ao qual a criança está inserida, sendo assim o ambiente social, este principalmente representado pela escola e os processos de ensino, onde a condição de ensino, a metodologia, didática, projetos e acompanhamentos, interferem neste processo, assim como a interferência da cultura e da afetividade, pelos laços afetivos com seus familiares (NISHIOKA, 2014, s/p).

Os Transtornos de Aprendizagem ocorrem por interferência intrínseca, ou seja, genético, devido alguma disfunção no sistema nervoso central, que provocarão alterações na maneira como se desenvolve a fala, a leitura, escuta e raciocínio.

Nos transtornos de aprendizagem, os padrões normais de aquisição de habilidade estão perturbados desde estágios iniciais do desenvolvimento, ou seja, não são adquiridos em decorrência de estimulação adequada ou qualquer forma de traumatismo ou doença cerebral [...] Por definição, esses transtornos não tem uma causa definida, são totais ou parcialmente irreversíveis, levando-se a suposição de fatores biológicos para a etiologia. Qualquer fator que possa alterar o desenvolvimento cerebral do feto facilita o surgimento de um quadro de transtorno de aprendizagem (ROTTA, OHLWEILLER, RIESGO, 2016, p.108-109).

De acordo com Bartoli e Botel (1988 apud GARCIA, 1998, p. 39), que acreditam como modelo teórico com relação às dificuldades de aprendizagem, o enfoque ecológico.

As dificuldades de aprendizagem não podem ser “todas” questão da própria criança, mas que é possível conceber, de maneira ampla, os fatores culturais e comunitários, familiares, escolares, etc., numa visão ecológica da aprendizagem infantil - e, portanto, das dificuldades de aprendizagem. É possível conceber a família como

um sistema de organização, de comunicação e de estabilidade. Esse sistema, a família, pode desordenar a aprendizagem infantil, o mesmo que podem fazer os fatores sociais tais como a raça e o gênero na escola.

Possuir esse olhar para a questão da dificuldade de aprendizagem, na qual possui uma visão global da mesma, possibilita uma melhor orientação quanto às atitudes a serem tomadas diante das dificuldades de aprendizagem (GARCIA, 1998).

Nesta perspectiva, os respectivos autores Bartoli e Botel (1988 apud GARCIA, 1998, p. 40), sintetizam em cinco temas o enfoque ecológico: “a interação social” o professor sendo mediador da aprendizagem, “reflexão e resposta pessoal” o aluno se encontra de maneira ativa no processo, o que envolve questões pessoais, como a motivação, “Integração” todas as questões que influenciam na aprendizagem se encontram de maneira harmônica, integradas, “Transformação e crescimento” desenvolvimento adquirido com a aprendizagem e “Globalidade ecológica, equilíbrio e ajuste” onde a família, a cultura, a sociedade se encontram em harmonia, atuando de forma equilibrada.

O que acontece se algum dos elementos descritos falha, ou é deficitário ou está ausente na ecologia da criança? Visto que, para que se produza uma aprendizagem correta, é necessária a atuação de forma conjugada dos cinco elementos, podemos observar dificuldades de aprendizagem se algum deles falha. Do mesmo modo, não podemos falar com propriedade da existência de uma DA até que não se tenha modificado os cinco pontos (GARCIA, 1998, p.41).

O que demonstra a importância desse olhar para o todo, verificando o contexto sócio-histórico-cultural e familiar, ao qual a criança se encontra, assim como as relações estabelecidas dentro do ambiente escolar.

O problema, a deficiência, o transtorno, a dificuldade e as dificuldades de aprendizagem apontam para o desejo de capturar a estrutura e o funcionamento da função simbólica. O caráter semiótico do desenvolvimento humano faz a diferença. Essa mudança de olhar introduz a perspectiva de futuro e lança uma meta para transpor a ideia da dificuldade de aprendizagem como entidade abstrata e descontextualizada do mundo simbólico (CONSTANTINO, 2003, p.122).

Assim reforça a necessidade de ver o todo e não somente a dificuldade de aprendizagem em si. A psicologia vem para contribuir, pois colabora para a ampliação do mesmo, uma vez que entende o indivíduo como um ser biopsicossocial e por estar ganhando espaço no ambiente escolar.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória. O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa de campo. Segundo Gil (2002) a pesquisa de campo se caracteriza pelo levantamento de informação de forma direta com um determinado grupo de pessoas, através de análise qualitativa, onde o pesquisador está inserido no contexto, observando e interagindo a fim de solucionar seus questionamentos.

Os procedimentos desta pesquisa constituíram em submeter este projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa via Plataforma Brasil (ANEXO A), autorização por escrito da direção da escola (ANEXO B), para realização desta pesquisa e da divulgação do nome da escola. Aos participantes desta pesquisa foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (ANEXO C), o qual informou os riscos, a metodologia, os objetivos desta pesquisa e a utilização das informações coletadas.

Esta pesquisa foi realizada em uma escola estadual da cidade de Ponta Grossa, PR. Os participantes foram quatro professores dos primeiros anos do ensino fundamental e seis pais de alunos com dificuldades de aprendizagem indicados pelo conselho de avaliação da escola pesquisada, sendo estes quatro mães e dois pais.

Os critérios de seleção dos participantes foram: A) Serem professores das séries iniciais do ensino fundamental; B) Pais de alunos com dificuldades de aprendizagem.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada elaborada pelas pesquisadoras e sua orientadora. As entrevistas com os professores (APÊNDICE A) foram individuais, com tempo livre para realizá-la. As respostas foram registradas manualmente pelas pesquisadoras. As entrevistas com os pais (APÊNDICE B) foram impressas e entregues pela equipe pedagógica aos participantes, os quais responderam manualmente em suas próprias residências e posteriormente devolveram as respostas à equipe pedagógica que entregou-as para as pesquisadoras.

Para a análise dos resultados utilizou-se o método da análise de conteúdo, e segundo Gil (2002), será realizado análise de um conteúdo

humano vinculado com o conteúdo teórico, através da redução, categorização e interpretação de dados.

A redução de dados “consiste em processo de seleção, simplificação, abstração e transformação dos dados originais provenientes das observações de campo”, o que torna os dados mais simples, facilitando assim sua interpretação. (GIL, 2002, p.133)

Através da categorização dos dados é possível a “organização dos dados de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles” (GIL, 2002, p.134), o pesquisador consegue classificar os dados, agrupando os por semelhanças ou critérios adotados.

A categorização possibilitará a interpretação, onde os dados obtidos através da pesquisa serão interpretados pela teoria, o que torna necessário “[...] que o pesquisador ultrapasse a mera descrição, buscando acrescentar algo ao questionamento existente sobre o assunto”. (GIL, 2002 p.134)

A fim de assegurar a identidade dos participantes desta pesquisa, ou seja, dos professores e dos pais dos alunos da escola pesquisada, se utilizou a abreviatura Prof. para os professores e para os pais a própria palavra Mãe e Pai seguida de numeração.

A seguir, na seção quatro, apresentamos a análise e discussão dos resultados.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados das entrevistas com os participantes desta pesquisa, ou seja, com os quatro professores e com os seis pais dos alunos possibilitou elencarmos oito categorias de análise de conteúdo, bem como a discussão dos resultados embasada teoricamente, que apresentamos a seguir.

### 4.1 Visão dos Professores sobre o que é Dificuldade de Aprendizagem

Na visão dos professores a dificuldade de aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento observado pelos mesmos no decorrer das atividades escolares, à capacidade desses alunos em realizar as atividades.

*Dificuldade de aprendizagem acontece quando o aluno não consegue reter conhecimento, o que é passado. [prof.1]*

*Acho que quando a gente tenta de diversas maneiras e a criança não consegue aprender. [prof.2]*

*A criança que não consegue acompanhar, não tem o básico, não consegue diferenciar letra, número. [prof.3]*

*Quando o aluno mostra uma diferença, na hora de formular conceitos. [prof.4]*

Segundo Marin e Marchesi (1996 apud SISTO *et al.*, 2000, p.40), as “dificuldades de aprendizagem implicariam em qualquer dificuldade observável vivenciada pelo aluno para acompanhar o ritmo de aprendizagem de seus colegas da mesma idade”.

Grande parte do dia, da convivência, das relações sociais da criança ocorre no ambiente escolar, sendo assim é através dessas relações que se estabelecem neste ambiente que é possível observar, verificar uma possível dificuldade, com relação a essa observação realizada pelos professores, os autores Martin e Marcese (1996 apud SISTO *et al.*, 2000, p.42), colocam a dificuldade em relação às atividades e propostas em sala:

As dificuldades de aprendizagem estariam relacionadas a dificuldades dos alunos para colocar em prática rotinas de

planejamento e controle dos processos cognitivos, envolvidos na realização de uma dada tarefa. Essas dificuldades não estão consideradas como níveis de menor realização, decorrentes do uso inapropriado dos mecanismos do processamento da informação; e não provenientes de deficiências de capacidade ou inteligência.

É algo individualizado, o que para um se torna fácil de interpretação, para outro demanda mais tempo, explicação, para que o processamento da informação aconteça, não sendo considerado incapacidade, deficiência, ou nível de inteligência diminuído, pois se tratam de habilidades. Para isso, é necessário observar, sondar, essas possíveis dificuldades e utilizar de critérios para tal.

#### **4.2 Critérios da Escola para identificar Dificuldades de Aprendizagem**

Com relação aos critérios adotados na escola onde se realizou esta pesquisa para identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, as respostas dos professores entrevistados foram:

*Fazemos diagnóstico e as atividades diárias. Geralmente no início do ano para ver como o aluno está e no final do bimestre, até o primeiro ano. Individual, como atividades especiais, jogos, atividades diárias [prof. 1].*

*No início do ano a gente faz uma atividade que se avalia de onde pode se trabalhar com eles. Avalia o início, o que precisa aprender atividade, brincadeira, socialização [prof.2].*

*Fazemos diagnóstico, chamamos criança por criança. Fazemos uma sondagem todos os bimestres para ver a evolução [prof.3].*

*Faz diagnóstico e ali ele vai mostrando [prof.4].*

Constata-se na fala dos quatro professores entrevistados que os alunos são avaliados na escola a fim de se obter um “diagnóstico” pedagógico para se verificar as capacidades, habilidades que esses alunos possuem o que possibilita uma ação diretiva e eficaz com relação às dificuldades observadas (DROUET, 1997).

Segundo Drouet (1997, p. 27), com a criança deve-se realizar uma avaliação, a fim de verificar se está habilitada a desenvolver determinadas atividades, referentes ao ano a qual está sendo inserida.

Dizemos que a criança está pronta para aprender, quando ela apresenta um conjunto de condições, capacidade, habilidade e aptidões consideradas como pré requisitos para o início de qualquer aprendizagem [...] O início da escolarização no nível de primeiro grau deve ser precedido de uma avaliação das capacidades e habilidades da criança. Isto é importante, pois evita que ela inicie um curso para o qual ainda não apresenta os pré requisitos exigidos.

Quando se realiza essa sondagem, “diagnóstico” ou rastreamento de possíveis dificuldades de aprendizagem pelos professores, os problemas apresentados pelas crianças se tornam mais fáceis de serem trabalhados, assim como ações que favoreçam as habilidades já existentes e que não devem ser ignoradas (FONSECA, 1995).

#### **4.3 Dificuldades de Aprendizagem dos Alunos das Series Iniciais apontadas por pais e professores**

Cinco dos seis pais participantes desta pesquisa relataram as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos seus filhos:

*Sim, ler e escrever [mãe 1]*

*Sim, ele tem dificuldade para enxergar [mãe 2]*

*Sim, se distrai muito fácil [pai 3]*

*Com números e letras [mãe 5]*

*Sim, não sabe ler e escrever [mãe 6]*

Constando-se que os alunos cujo os pais foram entrevistados possuem dificuldades na leitura, na escrita, em matemática e na atenção e concentração. Segundo Fonseca (1995, p. 252) as principais características de uma criança com dificuldade de aprendizagem “compreende uma dificuldade de aprendizagem nos processos simbólicos: fala, leitura, escrita, aritmética, etc., independentemente de lhe terem sido proporcionadas condições adequadas de desenvolvimento”, como foi relatado pelos pais.

Assim como nas falas dos professores entrevistados

*Cinco alunos. Com diagnóstico, um com dificuldade visual que frequenta a APADEVI e apresentou desenvolvimento e outro com problemas para reter, frequenta a psicóloga, esperando laudo, é uma criança adotada, com problemas emocionais [prof. 1]*

*Seis alunos “gritantes”, alguns não se apropriaram, não retêm o conhecimento [prof. 2]*

*Dois alunos, um aluno interrompeu o tratamento nas férias, o outro era conflito familiar [prof. 2]*

Pode-se perceber nas falas dos três professores entrevistados, que quando uma criança apresenta dificuldade de aprendizagem, esta chama atenção em relação aos demais alunos, pois não consegue acompanhá-los no que diz respeito a aprendizagem esperada para determinada idade.

As crianças que têm dificuldades de aprendizagem são as que manifestam uma discrepância educativa significativa entre seu potencial intelectual estimado e o nível atual de execução relacionado com os transtornos básicos nos processos de aprendizagem, que podem ou não vir acompanhados por disfunções demonstráveis no sistema nervoso central, e que não são secundárias ao retardamento mental generalizado, privação cultural ou educativa, alteração emocional severa ou perda sensorial (BATEMAN, 1965 apud GARCÍA, 1998, p.8)

Segundo Kass e Myklebust (1966 apud GARCÍA, 1998, p. 9), “as crianças com dificuldades de aprendizagem demonstram geralmente uma discrepância entre o aproveitamento atual e o esperado em uma ou mais áreas, tais como a fala, a leitura, a linguagem escrita, a matemática e a orientação espacial”. Assim como é evidenciado quando os mesmos utilizam-se de termos como “gritantes, acentuados”, pois foge do que é esperado.

A afetividade também é apontada como um fator que interfere na aprendizagem, situações como adoção, separação dos pais, perdas, conflitos familiares e na relação com os professores, abandono, vulnerabilidade social, são cenários que afetam diretamente a aprendizagem e conseqüente a dificuldade de aprendizagem (SISTO, 2000)

#### **4.4 Condutas da Escola frente as Dificuldades de Aprendizagem dos alunos**

Após evidenciar a dificuldade de aprendizagem do aluno é necessário que se tome uma conduta para modificar e ajudar o mesmo em seu desenvolvimento acadêmico. Com relação a essa conduta, os professores entrevistados apontam a necessidade de um acompanhamento diferenciado, individualizado:

*Encaminhamentos e trabalho de apoio, que não tem acontecido por falta de funcionários. Ateliê onde separa a turma e chama individualmente. [prof. 1]*

*Chama para uma conversa com os pais, se faz uma avaliação com o neurologista. Algum aluno já vem com o laudo e com sugestões. [prof.2]*

*Atendimento especial, prioridade a eles e apoio pedagógico, esses são os pilares. [prof.3]*

*Trabalho de apoio pedagógico, trabalho específico. [prof.4]*

O que se confirma através das respostas de cinco dos seis pais de alunos entrevistados:

*Sim. Com exames com oftalmologista [mãe 1].*

*Sim, ele frequenta APADEVI [mãe 2].*

*Sim. Oftalmologista e fonoaudióloga, ainda está em andamento [pai 3].*

*Já solicitou. Não faz acompanhamento porque achamos melhoras e a professora também [pai 4].*

*Faz. Fonoaudiólogo! Professora percebeu que ele falava palavras erradas [mãe 5].*

De acordo com Lovitt (1978), a dificuldade de aprendizagem está relacionada a como se aplica o conteúdo (qualidade) e como este aluno a recebe, no sentido de motivação, esta podendo ser afetada por questões emocionais do indivíduo, sendo assim o autor Lovitt (1978 apud SISTO et al., 2000, p.41) destaca a “importância de intervenções direcionadas para deficiências específicas dos alunos, como, por exemplo, na leitura, na escrita, entre outras áreas.” Como é possível perceber por meio dos encaminhamentos realizados pela escola.

Como citado pelos professores à utilização do “apoio”, ou seja, uma atenção direcionada e individualizada para cada aluno é importante para o enfrentamento das dificuldades. Prática esta, que também promove a autoestima do aluno, segundo Chapman (1989 apud SISTO et al., 2000, p.48) “do ponto de vista psicológico, pesquisas indicam que alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam descrença ou percepção distorcida quanto à própria capacidade de realizar tarefas escolares com sucesso”.

Ainda sobre o apoio escolar e suas estratégias, Sito et al.(2000, p.50), explica:

Estratégias primárias e de apoio são outros nomes encontrados na literatura para designar as estratégias de aprendizagem (Dansereau, Collins, Macdonald, Hooley, Diekhoff e Evans, 1979). Tal como as estratégias denominadas cognitivas, as primárias são as destinadas a ajudar o aluno a organizar, elaborar e integrar a informação. Já as estratégias de apoio são voltadas para a manutenção de um estado interno satisfatório que favoreça a aprendizagem.

Além de favorecer na intervenção direcionada da dificuldade, o “apoio” ou as salas multifuncionais<sup>6</sup>, servem como motivadores o que contribuiu diretamente para o melhor desempenho do aluno e para seu bem estar emocional.

A eliminação de sentimentos desagradáveis, que não condizem com a aprendizagem, o estabelecimento e a manutenção da motivação, a manutenção da atenção e da concentração, o controle da ansiedade, o planejamento apropriado do tempo e do desempenho, bem como a organização do ambiente estão dentro do que Brophy e Good (1986) consideram como estratégias afetivas (BROPHY, GOOD, 1986 apud SISTO et al., 2000, p. 51)

Além de se conhecer as ações da escola frente aos alunos com dificuldades de aprendizagem, também é importante conhecer as ações dos pais frente aos seus filhos com dificuldades de aprendizagem o que tratamos na categoria a seguir.

---

<sup>6</sup>Salas multifuncionais são salas que possuem recursos didáticos, pedagógicos, que possibilitam uma atenção diferenciada em relação as necessidades individuais de cada aluno (ANACHE, 2016)

#### 4.5 Ações dos Pais frente aos filhos com Dificuldades de Aprendizagem

Neste contexto de motivação e apoio, a família é uma peça fundamental. Pode-se observar nas respostas dos pais dos alunos entrevistados que eles buscam contribuir e serem participativos diante das dificuldades dos filhos.

*Em casa leio para ela e tento ajudá-la a escrever [mãe 1].*

*Fazemos a tarefa junto com ele [mãe 2].*

*Tendo paciência e conversando [pai 3].*

*Ensinando o correto (participando) [pai 4].*

*Ajudando nas tarefas e estudando em casa [mãe 5]*

*Tentamos ajudar com diversas atividades e brinquedos pedagógicos [mãe 6].*

Também observou-se em uma das respostas, que a mãe de um aluno mostrou ter consciência da importância da participação dos pais para com os filhos.

*Acho que é dever dos pais também ajudar em casa [mãe 1].*

Sobre a importância dos pais na vida e na educação dos filhos e sobre as influências que eles sofrem dos pais, o autor Kupfer (2000 apud BALTHAZAR et al., 2006, p.45-46), afirma:

Não há melhor escola de formação cultural, social e psicológica que o próprio lar [...] São os pais que vão dar ao filho bases psicológicas, dinâmicas, do que há de constituir sua personalidade. É no lar que as pautas culturais e sociais são aprendidas. Os pais são “mestres naturais” dos filhos. [...] Vigiem sua conduta, analisem suas reações e considerem atitudes toda vez que tenham dúvidas sobre o que está sucedendo com seus filhos. Também que aceitem que devem consultar especialistas, médicos, psicólogos sem preconceitos, atualmente absurdos, que podem prejudicar uma boa formação que todo lar bem estruturado poderia oferecer.

É fundamental o papel da família no desenvolvimento infantil, a família é o primeiro contexto social ao qual a criança é inserida, ela é a mediadora do “eu” ao “nós”, sendo assim um ambiente saudável fornecerá um

desenvolvimento saudável tanto psicologicamente, quanto físico e social. (BAPTISTA et al., 2012)

#### **4.6 Visão dos Professores sobre a aceitação da Dificuldade de Aprendizagem dos filhos pelos pais**

De acordo com os resultados apesar dos pais terem citado que auxiliam seus filhos, o que foi relatado acima, os professores sentem a necessidade de maior participação dos pais no processo de aprendizagem da criança, assim como a aceitação das dificuldades apresentadas por eles, o que foi relatado por três professores entrevistados:

*Alguns pais você consegue chamar para conversar e orientar. Alguns pais aceitam e outros não. Às vezes ficam na mesma. [prof.1]*

*Tem mãe que reluta dois anos. Tem mãe que é resistente, tira remédio por conta. É complicado. Tem todo o sistema de saúde, é complicado [...] Não adianta trabalhar com o aluno se ele chega a casa e é outro contexto. [prof.2]*

*Chama, coloca para o pai e para a mãe que seria bom levar num psicólogo, oculista, uns procuram outros não estão nem aí. Uns aceitam que o filho tem dificuldade, mas outros não aceitam, é difícil. [prof.3]*

A família deve compreender a sua importância diante da dificuldade de aprendizagem, no desenvolvimento da criança/filho e assim ser colaborativa com as atividades, sugestões e encaminhamentos realizados pela escola.

Neste processo de ensino-aprendizagem à família cabe papel de fundamental importância. Cabe a família exercer sua tarefa educativa auxiliando seus filhos na convivência das normas sociais e éticas viabilizando relações pautadas na afetividade, na construção de valores, no respeito às regras e limites e no adequado desempenho de papéis. A família também deve oferecer condições adequadas para que o processo de aprendizagem se realiza com sucesso. O papel da família é insubstituível na construção pessoal de cada sujeito. (ALVES *et al.*, 2013, s/p)

Na tarefa de realizar essa conexão entre família e escola, ambos importantes para o progresso acadêmico, social e psicológico da criança, encontra-se o Psicólogo Escolar, que surge como aparato nessa mediação.

#### **4.7 Percepção sobre o Papel do Psicólogo Escolar segundo os professores**

De acordo com os resultados se constata a necessidade do profissional de psicologia nas escolas, principalmente desenvolvendo um trabalho junto às famílias. Na escola pesquisada este profissional não faz parte do quadro de funcionários e sua ausência é sentida, como relatam os professores entrevistados:

*Não há psicólogo na nossa escola. Seria bem necessário. Em vários fatores, esta questão, o que vem acontecendo que está aparecendo tantas crianças com dificuldades, é importante o trabalho com a família, aceitação. Vejo que os pais não têm orientação. [prof. 1]*

*Não. Muito importante para o professor também. [...] deveriam trabalhar família. . Dando suporte, como trabalhar com o pai. Atendimento individualizado. Penso que se ele chegou a ter esse problema é em decorrência de algo que aconteceu. [prof. 2]*

*Há muito tempo teve, era ótimo. Seria muito bom. O psicólogo tem essa função, sabe como trabalhar, só ele pode saber o que a criança tem o que deve ser feito e se necessita de medicamento. [prof.4]*

*Não. Se tivesse seria muito importante. Porque ele vai trabalhar não somente com a criança, mas com a família também. [prof.5]*

Pandolfi et al. (1999 apud CORREIA, 2009, p. 80) fala sobre a importância do Psicólogo Escolar inserido na equipe técnica:

A inserção do Psicólogo Escolar na equipe técnica [...] é fundamental, pois é um profissional que vem somar no sentido de esclarecer as dimensões psicológicas implicadas tanto no processo ensino/aprendizagem como na relação que os educadores estabelecem com o seu trabalho.

Cabe ao Psicólogo intervir junto à relação entre o professor e o aluno, buscando compreendê-la, pois de acordo com Marinho-Araújo e Almeida (2008, p. 95), essa relação é o “núcleo do processo de ensino-aprendizagem, e por isso, geradora de obstáculos ou avanços à construção do conhecimento pelos alunos”. Portanto, o Psicólogo Escolar precisa estar capacitado para analisar os aspectos intersubjetivos dessa relação, bem com as possíveis intervenções psicopedagógicas.

Contudo a Psicologia Escolar ter sua importância e ganhar seu espaço com o passar dos anos, percebe-se na maioria das respostas, que os pais não tem o conhecimento sobre o trabalho que o profissional desta área desempenha o que nos faz pensar em nível social, ou seja, de que maneira é vista essa profissão pela sociedade como um todo.

#### **4.8 Visão dos pais de alunos com Dificuldades de Aprendizagem sobre o papel do Psicólogo Escolar**

Na entrevista com os pais dos alunos foram questionados sobre qual seria o papel do psicólogo em relação a alunos com dificuldades de aprendizagem e eles responderam que não tinham conhecimento sobre tal:

*No ano passado eu fiz uma entrevista na escola. Ter um acompanhamento mais de perto, mas não posso falar muito, porque não sei como funciona na escola. Eu acho que se mandassem mais tarefas para fazer em casa ajudaria ela aprender mais [mãe 1].*

*Não conheço, acho que nunca fez acompanhamento. Deveria acompanhar mais de perto, mas no caso do meu filho a escola ajuda, eles aplicam as tarefas e atividades, colocam ele na frente para poder enxergar melhor [mãe 2].*

*Não. No momento está na fila de espera para acompanhamento. Seria fundamental para alguns alunos [pai 3].*

*Não. Na escola não tem psicólogo. A escola deveria ter psicólogo para ajudar no processo [pai4].*

*Não conheço! Já fez devido à demora para falar! Não sei, mas acho que precisaria de uma atenção diferenciada com um profissional na ajuda [mãe 5].*

Segundo Marinho-Araújo e Almeida (2008, p. 88) “o profissional de Psicologia precisa estar inserido na instituição escolar como membro efetivo desse universo e não mais como especialista” que presta eventuais consultorias quando emergem problemas circunstanciais”.

Com base nisso, consegue-se interpretar os motivos para o desconhecimento por parte dos pais com relação ao trabalho do profissional de psicologia, pois este muitas vezes desenvolve um trabalho apenas avaliativo, ou seja, não está efetivamente no contexto escolar.

De acordo com Elsiriki (2001, p.174) o trabalho do psicólogo escolar deve ser como de um sujeito ativo, o qual está inserido neste meio.

Atuar como psicólogo na escola é entrar nela, se misturar, se sujar, pôr a mão na massa, saber o que ela é e o que não é, o que ela aspira a ser, o que ela produz. É ser sujeito e participante de um coletivo, que é processo, que atinge e contamina seus implicados. É também enfrentar os conflitos como alguém de dentro. Não ser um expectador ou alguém que paira acima e fora da escola. Não há o que somos e fazemos saltos e travessias nessa realidade concreta, muitas vezes vertiginosas e asfixiantes, que nos obriga a oscilar entre o equilibrista, o apagador de incêndios e o inventor de mundos.

Como um ser ativo e participativo no âmbito escolar, o psicólogo deve respeitar e incentivar a individualidade e as potencialidades de cada um, para que juntos escola, psicólogo e pais, possam realizar um trabalho visando o crescimento, o desenvolvimento de todos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi sobre a visão de pais e professores sobre o papel do Psicólogo Escolar frente aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Por meio da análise de resultados, constatou-se a necessidade do profissional de psicologia neste contexto, tanto para auxiliar no processo de aprendizagem junto com os alunos e professores, como também intervir junto à família, porém existe o desconhecimento das práticas do psicólogo escolar por parte desta.

Constatou-se que as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos na escola pesquisada são de leitura e escrita, e também há transtorno da linguagem verbal e problemas visuais contribuindo para as dificuldades de aprendizagem. O que confirma a necessidade de um trabalho conjunto entre psicólogo, escola e família, bem como com os outros profissionais como médicos e fonoaudiólogos.

Conclui-se através do exposto, que a Psicologia Escolar vem buscando seu espaço neste campo de atuação – a escola, onde cada vez mais é requisitada a contribuição da Psicologia, devido ao trabalho que pode ser desenvolvido por esse profissional.

Por mais espaço que a psicologia vem conquistando, ainda pouco se conhece do seu trabalho no ambiente escolar, a família, a sociedade desconhecem a importância e sua atuação. Sendo assim o psicólogo escolar inserido neste contexto tem o papel de inserir a família, demonstrando sua importância para o desenvolvimento saudável da criança, assim como em seu desempenho acadêmico, ou seja, o psicólogo atua como intermediador entre escola, aluno e seus familiares.

O Psicólogo Escolar além de avaliar e designar as dificuldades de aprendizagem dos alunos investigará as causas das dificuldades, buscando a origem destas. Não se deve focar no problema apenas, mas sim na solução, buscando por meio das habilidades já existente na criança, fortalecer o seu aprendizado.

Portanto considera-se que uma intervenção psicológica preventiva é de grande valia dentro da escola, possibilitando uma visão psicológica a cerca do

processo de ensino aprendizagem, bem como na dificuldade de aprendizagem, uma vez que a relação professor alunos, assim como a inserção da família influencia diretamente em todo o processo de construção de conhecimento.

O psicólogo no contexto escolar vem para contribuir tanto no processo de ensino e aprendizagem como também na orientação aos pais ou professores, uma vez que a tríade Psicólogo, professor e família, são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias efetivas visando o desenvolvimento das potencialidades de todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

ABRAPEE. **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. 2016. Disponível em: <[www.abrapee.psc.br/](http://www.abrapee.psc.br/)>. Acesso em: 20 out. 2016.

ALVES, Dom Robson Medeiros et al. **Educadores e educandos: 47 anos de história do Colégio São João Gualberto**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992p.

ANACHE, A. A.; RESENDE, D. A. R. Caracterização da avaliação da aprendizagem nas salas de recursos multifuncionais para alunos com deficiência intelectual. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 66, p. 569-591, Sept. 2016. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782016000300569&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782016000300569&lng=en&nrm=iso)>. access on 25 Oct. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782016216630>.

ANDALO, C.S.A. **O papel do psicólogo escolar**. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 1984, vol.4, n.1, pp. 43-46. ISSN 1414-9893. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931984000100009>.

BALTAZAR, J. A.; MORETTI, L. H. T.; BALTHAZAR, M. C. **Família e escola: um espaço interativo e de conflitos**. São Paulo: Arte e Ciência, 2006. 176 p.

BAPTISTA, M. N. et al. **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 284p.

BRUSTULIN, A. E. C. S. **Relação Ensino Aprendizagem de Estudantes com Dislexia**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2491-8.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.

CORREIA, M. et al (Org.). **Psicologia e Escola: Uma parceria necessária**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2009. 142 p.

CONSTANTINO, E. P. et al. **Um olhar da Psicologia sobre a educação:: diagnóstico e intervenção na infância e na adolescência**. São Paulo: Arte de Ciência, 2003. 168 p.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. *Paidéia*, 2007, 17(36), 21-32. Acesso em 22 de Julho de 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>.

DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Distúrbios da Aprendizagem**. S: Ática, 1997.

EIZIRIK, M. F. **Educação e escola: A aventura institucional**. Porto Alegre: Age, 2001.

FALCÃO, G. M. **Psicologia Da Aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988. 238 p.

FONSECA, N. G. **A Influência da Família na Aprendizagem da Criança**. 1999. 34 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Linguagem, Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica, São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://www.cefac.br/library/teses/ab197be20bb61cc49ca2e591c0171417.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

FONSECA, V. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GARCÍA, J. N. **Manual de Dificuldades de Aprendizagem: Linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MAHONEY, A. A. et al. Org. Vera Maria Nigro de Souza Placo. **Psicologia e Educação: revendo contribuições**. São Paulo: Educ, p. 179, 2003.

MARINHO-ARAUJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. **Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2008.

MARQUES, L. P.; MARQUES, C. A. **Dialogando com Paulo Freire e Vygotsky sobre Educação**. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED), 29. 2006, Caxambu/MG.

NISHIOKA, M. L. L. **Dificuldade na Aprendizagem: fatores extrínsecos e intrínsecos**. 2014. Disponível em: <[http://www.psicopedagogia.com.br/new1\\_artigo.asp?entrID=1770#.WAnu1ugrLIU](http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1770#.WAnu1ugrLIU)>. Acesso em: 21 out. 2016.

ROTTA, N. T.; OHLWEILLER, L.; RIESGO, R. S. **TRANSTORNO DA APRENDIZAGEM: Abordagem Neurobiológica e multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016

SISTO, F. F. et al. **Dificuldades de Aprendizagem No Contexto Psicopedagógico**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A-Z: Guia Completo para Educadores e Pais**. Porto Alegre: Penso Editora Ltda, 2012. 361 p.

FILHO, M. L. S.. Relações entre Aprendizagem e Desenvolvimento em Piaget e em Vygotsky: dicotomia ou compatibilidade? **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 23, n. 8, p.265-275, abr. 2008. Disponível em: <[www2.pucpr.br/roel/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=1840](http://www2.pucpr.br/roel/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=1840)>. Acesso em: 10 out. 2016.

VALLE, L. E. L. R. **Psicologia Escolar: Um Duplo Desafio**. Psicologia Ciência e Profissão, 2003, 23 (1), 22-29. Acesso em 09 de Junho de 2016. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n1/v23n1a04.pdf>>

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES

### 1. Dados de Identificação:

Nome:

Idade:

Sexo:

Profissão:

Escolaridade:

2. O que você considera por dificuldade de aprendizagem?
3. Quais os critérios adotados nesta escola para identificar as dificuldades de aprendizagem?
4. Quantos alunos apresentam dificuldades de aprendizagem em sua turma?
5. Quais os procedimentos que esta escola realiza frente aos alunos com dificuldade de aprendizagem?
6. Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem são encaminhados a especialistas quando necessário? Quais são estes especialistas? Quem faz os encaminhamentos?
7. Quando os alunos consultam com especialistas vocês recebem algum relatório ou orientação?
8. Quantos alunos já vêm sendo acompanhados por especialistas?
9. Como se dá a inserção da família nesse processo, quando o aluno é identificado com dificuldades de aprendizagem?
10. Qual a participação da família de alunos com dificuldades de aprendizagem frente as solicitações da escola?
11. Nesta escola possui algum psicólogo? Se sim, qual o trabalho que ele realiza? Se não, você considera necessário a presença deste profissional na escola? Porque?
12. Na sua opinião qual é a importância do trabalho do psicólogo escolar frente as dificuldades de aprendizagem?

## APÊNDICE B – ENTREVISTA AOS PAIS DOS ALUNOS

### 1. Dados de Identificação:

Nome:

Idade:

Sexo:

Profissão:

Escolaridade:

1. Seu filho (a) demonstra alguma dificuldade de aprendizagem? Qual?
2. A escola já fez ou solicitou algum encaminhamento do seu filho (a) para especialista? O seu filho (a) fez acompanhamento? Se sim, explicar como ocorreu.
3. Como você tenta ajudar seu filho frente a dificuldade de aprendizagem que ele apresenta?
4. A escola orienta vocês ou participa desse processo quanto as dificuldades de aprendizagem de seu filho?
5. Você conhece o trabalho do psicólogo escolar? Seu filho já fez acompanhamento psicológico? Explique.
6. Na sua opinião, qual seria o papel do psicólogo escolar no caso de alunos com dificuldades de aprendizagem?





## **ANEXO B- TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Ponta Grossa, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Ilustríssima Senhora Eu, Ms. Valéria Rossi Sagaz, responsável principal pelo projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia pela faculdade Sant'Ana, operacionalizada pelas acadêmicas Camila Silveira Camargo e Karine de Oliveira Mendes Castro, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar este projeto de pesquisa na escola Reitor Alvaro Augusto Cunha Rocha, do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), nas séries iniciais do ensino fundamental para o trabalho de pesquisa sob o título: O Papel do Psicólogo Escolar frente aos alunos com dificuldades de aprendizagem na ótica dos pais e professores. Este projeto de pesquisa atendendo o disposto na Resolução CNS 466 de 12 de Dezembro de 2012, tem como objetivo pesquisar sobre o papel do Psicólogo Escolar na visão do corpo docente e da família em relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Os procedimentos adotados serão a aplicação de entrevistas com professores, pedagogas e pais de alunos. Esta atividade não apresenta riscos, podendo apresentar desconfortos com relação ao preenchimento dos questionários, visto que poderá ocorrer dificuldades quanto a interpretação do mesmo. Para possíveis dúvidas estaremos à disposição. Espera-se com esta pesquisa, contribuir com estudos sobre psicologia escolar e dificuldades de aprendizagem. Qualquer informação adicional poderá ser obtida através do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade Sant'Ana e pelos pesquisadores: milas\_camargo@hotmail.com, (42) 9981-92796; karine\_mendes\_@hotmail.com, (42) 9820-7410 A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa. Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e que,

assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese algumas publicadas. Na eventualidade da participação nesta pesquisa, causar qualquer tipo de dano aos participantes, nós pesquisadores nos comprometemos em reparar este dano, e ou ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

### **Autorização Institucional**

Eu, \_\_\_\_\_ (nome legível) responsável pela instituição \_\_\_\_\_ (nome legível da instituição) declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo a esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento. Conforme Resolução CNS 466 de 12/12/2012 a pesquisa só terá início nesta instituição após apresentação do **Parecer de Aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos**. Informamos ainda, que é prerrogativa desta instituição proceder a reanálise ética da pesquisa, solicitando, portanto, o parecer de ratificação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos desta Instituição.

Pesquisador	Responsável pela Instituição
-------------	------------------------------

Pesquisador Participante
--------------------------

## **ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Nós Camila Silveira Camargo e Karine de Oliveira Mendes Castro, pesquisadoras da Faculdade Sant'Ana, convidamos o (a) Senhor(a) a participar da pesquisa: O papel do Psicólogo Escolar frente aos alunos com dificuldades de aprendizagem na ótica dos pais e professores.

O objetivo desta pesquisa é: pesquisar sobre o papel do Psicólogo Escolar na visão do corpo docente e da família em relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a). Sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.

A sua participação será através de entrevistas, as quais serão realizadas no CAIC/UEPG.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, podendo ser publicados posteriormente e em nenhum momento seu nome será divulgado. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Esta atividade não apresenta riscos, podendo apresentar desconfortos com relação ao preenchimento dos questionários, visto que poderá ocorrer dificuldades quanto a interpretação do mesmo. Para possíveis dúvidas estaremos à disposição. Os benefícios esperados com essa pesquisa são produzir conhecimento sobre a psicologia escolar e dificuldades de aprendizagem.

No entanto, nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.

As pesquisadoras responsáveis por este estudo poderão ser contatados através dos e-mails: [milas\\_camargo@hotmail.com](mailto:milas_camargo@hotmail.com), [karine\\_mendes\\_@hotmail.com](mailto:karine_mendes_@hotmail.com), para esclarecer eventuais dúvidas que o (a)

senhor (a) possa ter e fornecer-lhe as informações caso necessitem, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos –CEP/SANT´ANA pelo Telefone (42) 32240301. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos e não científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos.

Se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade**. A entrevista respeitará completamente o seu anonimato e quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, \_\_\_\_\_

Li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios e entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

\_\_\_\_\_  
(Nome e Assinatura do participante da pesquisa ou responsável legal)

Local e data

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento livre e Esclarecido deste participante ou do responsável legal para a participação neste estudo.

\_\_\_\_\_  
(Nome e Assinatura do Pesquisador ou quem aplicou o TCLE)

Local e data

Obs.: Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o participante da pesquisa.